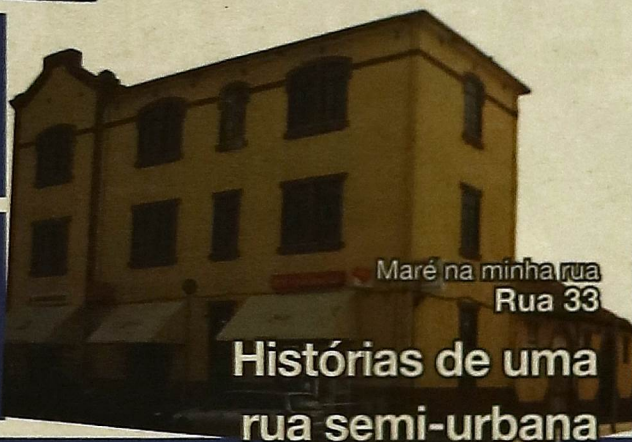


Maré Viva

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 61603
03/07/2012



CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA

CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)
800 201 606

Mare Nostrum

envie as suas críticas,
sugestões e denúncias para
marenostrom.mv@gmail.com

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1576 EUR 0.50

12/05/2009

Primeira Maré

Segurança Infantil

CONFUSÃO À PORTA DAS ESCOLAS É O MAIOR RISCO

A pressa dos pais na entrega dos filhos é o comportamento que merece maior preocupação

Escola Segura adverte para uma postura mais prudente e aponta vários locais de risco na cidade

Segurança em recintos abertos está em linha com todas as recomendações das autoridades



Maré de Notícias
Feira das Profissões
**Centro Social
de Paramos
promove ensino
profissional**

Maré de Notícias
Assembleia Municipal

**CDU adia votação de
empréstimo devido à
ausência de
José Mota**

Maré Desportiva
Homenagem na Câmara

**Miguel Maia
assegura
continuidade no
Sp. Espinho**

PARA QUEM GOSTA DE CORES VERDADEIRAS



tel/s. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

SEGURANÇA MUITO POUCO INFANTIL

Portugal recebeu nota negativa no que diz respeito a segurança infantil. Apesar das melhorias registadas, o nosso país ainda está na linha da frente no que toca a morte de crianças por acidente. O concelho de Espinho, esse, parece querer fazer parte da mudança e não dos números trágicos.

Parte integrante do jardim da cidade, o parque infantil fará as delícias dos mais novos, geração após geração. Não fosse assombrado pela estatística que fala em cerca de 4 mil acidentes em parques infantis todos os anos, com os pontos negros a ser encontrados no espaço entre equipamentos, na superfície de impacto e na altura excessiva dos equipamentos. Estes são, no entanto, aspectos que não se verificam no parque de Espinho.

Longe do parque de antigamente, as mais recentes estruturas estão de acordo com o que se vê nos parques infantis um pouco por todo o país.

Em 2000, mudaram-se os equipamentos de diversão na zona sul, ao mesmo tempo que se colocou um piso de material amortecedor e vedação em todo o espaço. É o local

dos baloiços e do escorrega. A zona norte, onde se encontram as estruturas para as crianças mais pequenas, sofreu a mesma intervenção, em 2003.

Manutenção é palavra-chave no parque

Obrigada pela lei a uma manutenção regular e periódica, como entidade responsável pelo espaço, a Câmara Municipal garante que "é efectuada uma manutenção dos equipamentos com uma periodicidade bimensal", sendo que "os mesmos são reparados sempre que existem avarias do nosso conhecimento". Com inspeções regulares, diz a autarquia que não há registo de acidentes no espaço de divertimento das crianças nos últimos anos.

A manutenção do parque infantil custa à Câmara Municipal 200 euros, entre mão-de-obra e materiais. Aos quais se acrescentam os custos quanto ao reparo de actos de vandalismo, bem visíveis nas estruturas. No entanto, as sanções

As sanções podem chegar aos 35 mil euros quando a superfície de impacto for inadequada e aos 45 mil euros se se verificar falta de manutenção.

podem chegar aos 35 mil euros quando a superfície de impacto for inadequada e aos 45 mil euros se se verificar falta de manutenção dos equipamentos.

Adequado que está, portanto, no que diz respeito à segurança das estruturas e do espaço, o parque da cidade peca no que diz respeito a acessibilidade (sem acessos bem sinalizados com passadeiras pedonais e luz artificial), a protecção contra efeitos climáticos (não oferece abrigo das intempéries), a protecção do próprio espaço (não impede a entrada de animais, não dificulta actos de vandalismo), a condições de visibilidade (não possui condições de iluminação artificial) ou a informações úteis (em lado nenhum se vê indicação e número de telefone da entidade responsável, localização do telefone mais próximo ou número de emergência). Para não referir o facto de o mesmo continuar em funcionamento enquanto são feitas obras mesmo ao lado, no novo edifício da Biblioteca Municipal.

ESPAÇO DE QUALIDADE CARA

O Infantário da Santa Casa da Misericórdia de Espinho tem algo que mais nenhum no concelho tem: um parque infantil de dimensões consideráveis, um espaço de excelência para as crianças. Totalmente em relva, o parque apresenta-se de acordo com as normas internacionais: a superfície é de borracha prensada, os baloi-

ços têm protecções, há uma clara divisão de espaços por idades e as estruturas de madeira já quase não existem.

Apesar de nunca ter sido alvo de qualquer inspecção, Isabel Campos, a directora da instituição, garante que a manutenção é feita anualmente, sendo que, neste momento, estão à espera do orça-

mento para novas remodelações. Nestas se inclui a transformação das saídas das salas para que deixem de ser de cimento. "Quería que comessem pelo menos no início do ano lectivo, mas vamos ver se conseguimos suportar os custos", adianta.

Neste infantário, há, pelo menos, uma educadora e uma auxiliar por

cada grupo de 25 crianças (mais uma auxiliar no pré-escolar). E, apesar de não fazer transporte de crianças, "as saídas são feitas em autocarros alugados que já vêm com os cintos ajustáveis", quer sejam da Câmara Municipal ou de empresas particulares. Por isso, acidente é palavra que não se ouve. **MV**

TRANSPORTE COLECTIVO DE RESPONSABILIDADE



Um dos mais recentes espaços de acompanhamento de estudo em Espinho é a Academia Morangos. Além das actividades nas instalações, a Morangos assegura o transporte das crianças através de uma carrinha de nove lugares que, segundo a responsável do espaço, "foi comprada nova especificamente para o transporte de crianças e saiu de fábrica com todas as

características exigidas, homologadas pelas DGV", afirma Tânia Dias.

A carrinha possui, então, bancos elevatórios para todas as crianças, extintor, mala de primeiros socorros, raquete de sinalização, sistema de bloqueio das portas que impede que abram da parte de dentro e vidros traseiros que só abrem até uma determinada amplitude.

A Academia faz, com as crianças, o percurso casa-escola-academia-casa, sendo que o número de vigilantes depende de quantos passageiros leva a carrinha. "Da parte da tarde o fluxo é maior e sentimos necessidade de dois acompanhantes, não que a lei a isso obrigue, mas porque queremos dar mais qualidade ao serviço", diz Tânia. Apesar de se encontrar numa

Estrada Nacional, a responsável garante que a Morangos não tem dificuldade quanto ao embarque e desembarque das crianças. "Há centros de estudos que fazem o transporte das crianças em carros particulares, sem cadeiras, sem cintos de segurança, atolados de crianças, o que é injusto para quem tem tudo dentro da lei e paga tantos impostos", desabafa. **MV**

Com a requalificação do Parque João de Deus, o parque infantil vai passar para a zona relvada em frente ao Centro Multiméios. No entanto, poucas devem ser as alterações. Garante a Câmara Municipal que "é intenção dotar o novo parque com todas as condições de segurança necessárias, fazendo a substituição e reparação dos equipamentos em que tal se verifique necessário".

Segura contra pais apressados

Com o crescendo de 15 a 20% de acidentes rodoviários, todos os anos, onde as vítimas são crianças, fomos conhecer o contributo de Espinho para as estatísticas. Ao juntar os dois intervenientes, demos com um lugar particular: a escola. Mais precisamente, o momento de entrada e saída das instalações. "Preocupa-me mas não é pelas crianças, é mais pelos próprios pais que, muitas vezes, não têm os devidos cuidados", afiança José Ferreira, o agente da Polícia de Segurança Pública (PSP), responsável pelo programa Escola Segura.

O cenário que descreve, vê "diariamente": "as pessoas querem parar o carro e levar as crianças à porta e não há necessidade disso. O problema é a pressa com que eles vêm. Isso é que é perigoso. Vêm muito apressados e esquecem-se

Os pontos de maior perigo no que diz respeito a acidentes são a Rua 19, junto à Manuel Laranjeira, a Estrada Nacional 109, perto da Domingos Capela e a Avenida 32, em frente à Escola Nº 3.

dos outros, preocupando-se só com os seus filhos".

Mais do que repressiva, a Escola Segura procura a sensibilização. José Ferreira afirma que "tentamos sensibilizar as crianças para que os pais não deixem o carro na berma oposta ou no meio da estrada para tirar o filho". No entanto, "queremos que os pais andem à vontade, sem criar pressão e tentamos que as coisas se façam com calma naquele momento. Quem vier atrás, espera um bocadinho", diz o agente.

Os casos que requerem maior atenção são a Escola Nº 2 (da Tourada), principalmente em dias de feira, com o aumento do estacionamento abusivo, e a Escola Nº 3 (Nossa Senhora da Conceição).

Apesar de não poder estar presente em todos estes momentos, em todas as escolas, José Ferreira acredita que os pais estão mais conscientes quanto ao transporte seguro dos filhos. Os momentos em que "eles se apercebem ao longe que estou nas imediações da escola, param o carro e colocam a cadeira e o cinto correctamente", são uma realidade, mas com tendência a desaparecer. "As pessoas não devem ter noção mas a maior parte dos acidentes de carro com crianças dão-se dentro das localidades e nas pequenas distâncias", adverte.

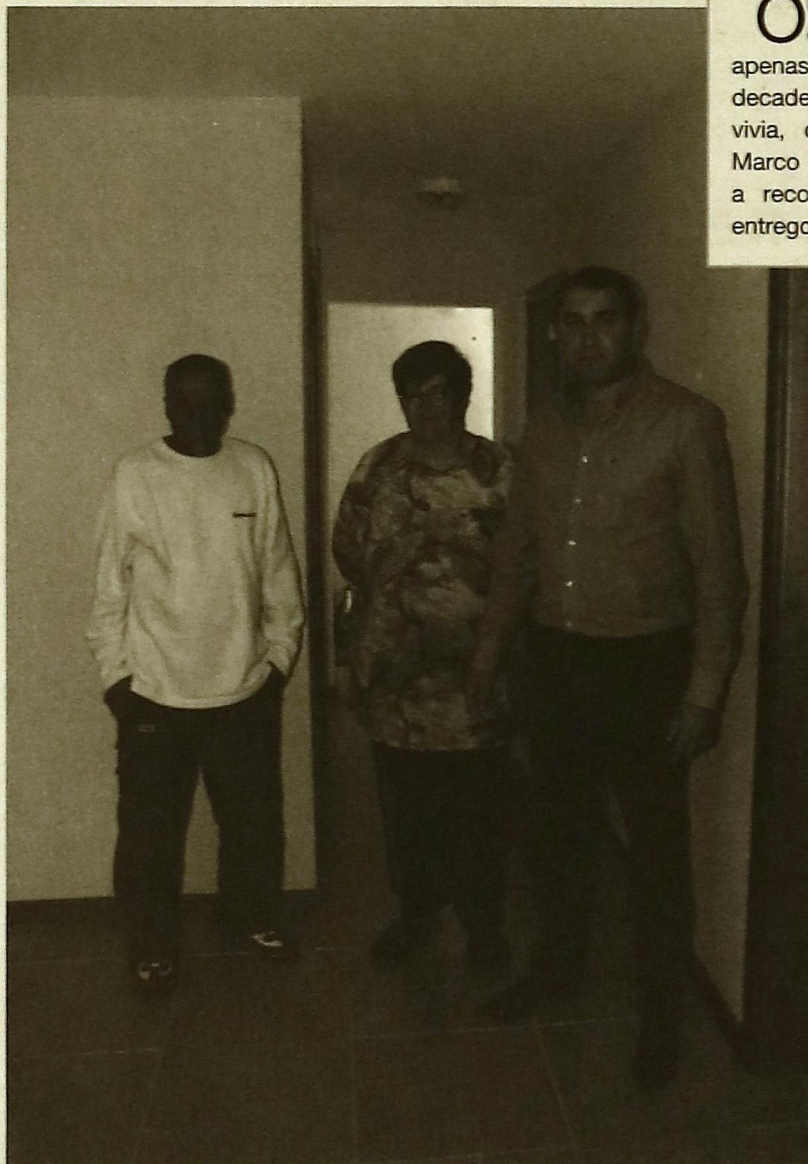
Outro momento preocupante

para a Escola Segura é o do trajecto entre a casa e a escola, uma vez que "todos os anos há atropelamentos". Em Espinho, o agente da PSP reconhece três pontos de grande perigo: a Rua 19, junto à Escola Secundária Manuel Laranjeira, a Estrada Nacional 109, perto da Domingos Capela e a Avenida 32, em frente à Escola Básica Nº 3. Este último ponto é mesmo o caso mais grave, onde se dá o maior número de acidentes.

Os três pontos "estão mais ou menos bem sinalizados mas, muitas vezes, são os próprios jovens que não respeitam a sinalização", garante o Agente Ferreira. E continua: "muitos condutores também não se preocupam se vêem um grupo de crianças próximo, vão à mesma velocidade", num local onde "às vezes os próprios 50km/h são demais".

No que respeita a segurança e vigilância, a Escola Segura tem as forças viradas para a prevenção rodoviária porque, segundo José Ferreira, "qualquer uma das escolas em Espinho tem uma preocupação muito grande com a segurança e são muito boas a nível físico". Sem acidentes a registar durante o ano lectivo em curso, a PSP garante que tem tido o trabalho facilitado, também por causa da vedação a que a Câmara Municipal procedeu em todos os estabelecimentos escolares do concelho. **MV**

DA PRECARIEDADE A CASA NOVA EM ONZE DIAS



O número 119 no Bairro da Marinha em Silvalde ganhou vida nova, em apenas 11 dias. Diante das condições decadentes em que a família Galeão vivia, o empresário de construção civil Marco Gastão disponibilizou-se para fazer a reconstrução de toda a habitação e entregou ontem as chaves aos proprietários.

Virgílio e Alba Galeão têm agora uma casa com todas as condições, depois de mais de 15 anos a viver debaixo de um tecto em ruínas, sem abastecimento de água e com constantes infiltrações provocadas pela chuva. Vizinho do casal, Marco Gastão admite ter ficado "sensibilizado pelo facto desta família não viver em condições dignas do século XXI". O empresário deitou mãos à obra e em menos de duas semanas, com o apoio de diversos colaboradores, reformou por completo toda a habitação. "O segredo foi a organização. Conseguimos estruturar um trabalho em equipa que permitiu avançar e concluir a obra rapidamente", assegurou o empresário ao MV.

Para Marco Gastão este tipo de acções devia ter um carácter pedagógico: "é pena que muita gente que tem condições para ajudar estas pessoas não o façam. Gostava muito que esta iniciativa servisse para alertar as pessoas de

Espinho no sentido de contribuir para a melhoria de vida das pessoas mais desfavorecidas".

Radiante com a nova casa estava Virgílio Galeão. "Vou agradecer a vida toda ao Marco por este gesto. Nem água tínhamos para tomar banho e agora está tudo como novo", afirmou o proprietário. A sua esposa, Alba Galeão, poderá agora receber os seus clientes no pequeno negócio de arranjos de costura que possui. "Poderá não dar para alimentar a casa, mas a máquina de costura vai trabalhar mais", garante.

Esta família, de poucos recursos, vivia em extremas dificuldades nos últimos tempos, devido ao facto de Virgílio Galeão ter caído no desemprego. "Andávamos a pedir fiado para comer e recorriamos aos vizinhos para nos ajudarem", acrescentou-nos Virgílio Galeão. Entre muitas outras carências, a família não tinha luz há vários meses. "A Câmara Municipal cortou o serviço, porque não tinham pago uma mensalidade de 30 euros", garantiu-nos Marco Gastão. "Tivemos de pagar a reactivação porque vivemos num país onde, por 30 euros, se corta a luz às pessoas", concluiu.

Graças a esta obra, a família Galeão ganhou um novo sorriso e volta a encarar a vida com uma esperança renovada. **MV**

Biblioteca Municipal

SEDUÇÃO DA MEMÓRIA

A Biblioteca Municipal (BME) terá sido mesmo alvo de alguma encheu-se de alunos, professores e amantes da literatura em geral para assinalar o dia do nascimento de José Marmelo e Silva. O escritor que fixou residência em Espinho, onde, durante muitos anos, exerceu a docência, foi o ponto central de uma noite que se arrastou por discussões literárias e intelectuais.

Ramiro Teixeira, crítico literário e um estudioso da obra de Marmelo e Silva, veio convidado pela Biblioteca e pela família do escritor. Utilizou as palavras, as suas e as do homenageado, para comandar uma corrida pelo estilo literário de Marmelo e Silva, pela sua produção, pelas críticas dos grandes autores nacionais de que foi alvo.

"Sedução" (que também intitula a exposição) foi a obra que acompanhou a noite. Ramiro Teixeira andou às voltas com o livro que

terá sido mesmo alvo de alguma censura e que recebeu as críticas dos pares. A ambiguidade de sentido, a riqueza da prosa desta novela de domínio, as alterações constantes e o eco que surtiu ao longo do tempo foram os aspectos que levaram para as conversas mais informais da sessão.

A exposição que homenageia Marmelo e Silva pode ser visitada na Biblioteca Municipal até dia 27, altura em que viaja até ao Centro Multimeios para a cerimónia de entrega de prémios aos vencedores do concurso organizado pela BME, a 16 de Junho. Os participantes foram convidados a ler a obra "Sedução" do escritor Marmelo e Silva, para, posteriormente, elaborarem um texto crítico sobre o livro. A partir dessa data, são as escolas do concelho (e de Gaia também) que recebem a exposição itinerante. **MV**



BRINCAR A SÉRIO ÀS PROFISSÕES



Serafim e Tiago, alunos da Escola Domingos Capela, mostram-nos com entusiasmo as suas plantações de carvalho. Os 13 e 14 anos que ostentam não os impedem de olhar o futuro com ideias muito concretas, fazendo uma escolha que não é muito tradicional. Estes adolescentes foram apenas um pequeno exemplo de uma escolha que cada vez mais alunos (e cada vez mais jovens) fazem pela via do ensino profissional. Atento ao fenómeno, o Centro Social de Paramos organizou a sua Feira das Profissões, onde mostrou toda a oferta formativa existente nas escolas de Espinho a esse nível. “Queremos sobretudo colocar os alunos num contexto prático,

Serafim e Tiago, de 13 e 14 anos, mostram-nos com entusiasmo as suas plantações de carvalho.

onde possam mostrar ao público o trabalho que desenvolvem nas suas aulas”, afirmou Dany Amorim, responsável pela iniciativa.

O contexto prático de que o organizador nos falou foi possível de atestar nos diferentes *stands*, onde se podiam ver desde alunas a tratarem do cabelo às suas professoras, aos fotógrafos de amanhã a captarem todos os *flashes* do evento ou até um serviço de *catering* levado a cabo pelos alunos de Hotelaria.

Todas as escolas do concelho estiveram representadas na feira. “O objectivo”, segundo Dany Amorim, é “ter uma mostra formativa o mais alargada possível, para que os mais jovens decidam o seu futuro”.

“Sabemos que muitos já fazem a sua escolha antes de virem até aqui, mas pelo menos é importante mostrar todas as alternativas existentes”, conclui.

Para além dos alunos, os pais também foram convidados a participar na iniciativa. “Tentamos promover esta feira conjunto das Associações de Pais porque é importante que eles também se envolvam na escolha dos filhos e os acompanhem no sentido de encontrar as melhores saídas profissionais”, assegurou o responsável do Centro Social de Paramos. Para além do ensino profissional, estiveram também representadas na feira diversas instituições de ensino superior. **MV**

Assembleia Municipal

CDU EXIGE PRESENÇA DE JOSÉ MOTA PARA APROVAR EMPRÉSTIMO

“Andam os outros a passear pelo Brasil e estamos aqui nós, com a responsabilidade de aprovar o empréstimo. Isto incomoda-me profundamente. Se querem os votos da CDU vão ter de adiar a votação.” Foi assim, objectivamente, que Jorge Carvalho se dirigiu à Assembleia Municipal (AM) com vista à aprovação de um empréstimo para a Câmara Municipal de Espinho (CME), no âmbito do programa REDE. O vogal da CDU teceu duras críticas ao facto de o presidente da CME não estar presente e solicitou o adiamento da votação. Os

restantes vogais não se opuseram à ideia e protelaram a aprovação do empréstimo no valor de 800 mil euros para a sessão ordinária desta noite.

Ao longo da reunião da passada quinta-feira, as posições dos vogais oscilaram entre as críticas à política económica da CME e a ausência de José Mota, no Brasil. António Regedor, do Bloco, salientou que este pedido de empréstimo se deve a “um endividamento que não é de agora, que se prolongou no tempo e se acumulou de forma insustentável”. “O empréstimo”, acrescentou o vogal, “serve para fazer algumas

iniciativas pré-eleitorais que depois permitem a continuidade no poder”. João Passos do PSD, admitiu já “ter perdido a conta à quantidade de empréstimo aprovados” pela AM. Já José Salvador contrariou a perspectiva da oposição, afirmando que a “Câmara nem vai ver o dinheiro. Ele vai direitinho para as instituições que reclamaram na Direcção Geral de Impostos”. O vogal socialista acrescentou que a autarquia “não é para gerar lucros, nem para ter uma gestão empresarial”, uma afirmação prontamente desmentida por Vicente Pinto do PSD: “Esse pensamento é

que nos levou à situação em que estamos. Não devemos confundir uma gestão rigorosa com uma gestão empresarial”, concretizou o vogal laranja. As críticas foram subindo de tom e focaram-se depois na ausência de José Mota no Brasil, acompanhado pelos presidentes e representantes das Juntas de Freguesia. Alexandre Silva disse mesmo que “numa altura em que se pede dinheiro para pagar dívidas, o senhor presidente anda a passear no Brasil com o seu séquito”. Pouco depois, surgiu a intervenção de Jorge Carvalho que alterou o rumo à sessão. **MV**

TANGO

DE TEATRO E SERROTE

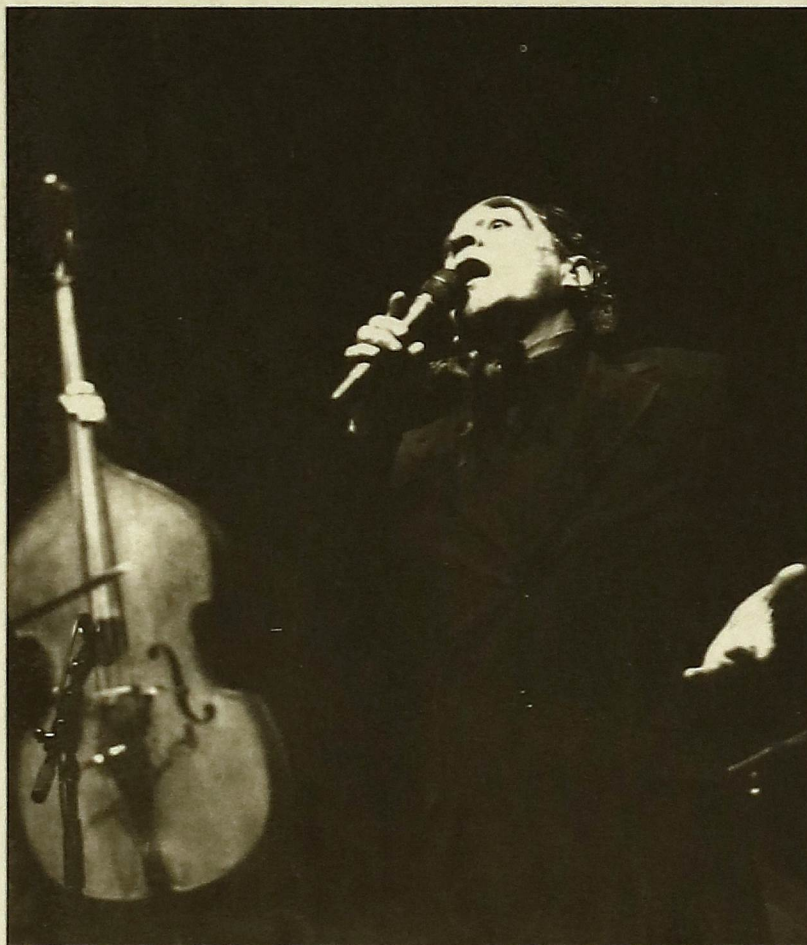


O espectáculo começou ainda antes da entrada em palco, o sítio onde o artista diz que "acontecem coisas que não sei explicar". Nós também não sabemos, sabemos apenas sentir e apreciar. E sabemos dizer que Daniel Melingo tem veia de actor. Ou então é só, e apenas, um grande artista com perfeita noção do espectáculo.

O Auditório de Espinho abriu as portas para receber o tango de Melingo. Já ia a contar com a excentricidade do cantor argentino e, com certeza, não se arrependeu. O artista, que já foi um ícone da música pop na Argentina dos anos 80, entranhou, agora, o tango na pele de tal forma que não deixou ninguém indiferente. E foi uma encenação do princípio ao fim. No que de melhor a palavra pode ter. Melingo não se limita a cantar, até porque entrar no tom ou afinar parece secundário. O cantor vive as canções.

A Espinho, trouxe o tango que não dança, mas que conta histórias. O tango das ruelas de Buenos Aires, das noites absorventes dos solitários. E o tango da boémia, tão alegre e desprovido de etiqueta. Melingo trouxe o seu próprio tango. "O tango é a vida. E não podemos escapar da vida". Palavra de artista. O palco vestiu a cor vermelha da paixão, como não podia deixar de ser e das canções de Melingo veio esse canto de paixão arrebatadora que traz a raiva dos sentimentos. Até os gestos que nasceram de cada nota contaram histórias, construindo a encenação. Melingo é exagerado, mas gosta-se de quem constrói noites assim.

A acompanhar, os músicos foram perfeitos, e muita da qualidade



musical do espectáculo veio do seu brilhantismo. Porque só os bons fazem música de serrote entoar tão bem nas paredes do Auditório.

Melingo, o actor, não precisou de falar com o público porque a comunicação gestual e de palco foi exímia. Quando ficou sozinho, porque "há quem tenha que trabalhar", o cenário vestiu-se de estrelas e intimismo. As paixões do tango no melhor da sua intimidade, numa "terra que habitamos sem razão e com amor".

Como o teatro foi actor principal

no espectáculo, houve ainda sapatos arremessados e meias atiradas ao público, quais flores que levam o beijo do artista. O público foi ao rubro e Melingo entrou em extâse. Comandou a seu belo prazer a noite e, ao mesmo tempo, deixou o espectáculo livre para que seguisse para onde quisesse. Mas este não largou o artista.

Chamem-lhe camaleão que lhe vai assentar tão bem como as peles que vestiu. No final, o agradecimento fez-se com aplausos entusiastas e vénia de cavalheiro. **MV**

Maré de Cinema



Monstros Vs. Aliens

A primeira longa-metragem de animação digital dos estúdios da Dreamworks a ser exibida em 3D tem, a nível técnico, todas as qualidades e defeitos dos filmes produzidos neste formato: se a tecnologia potencia uma maior imersão do público na película, também é inegável que sempre ocorrem excessos, com a inclusão de cenas que não têm qualquer propósito narrativo a não ser mostrar o avanço da tecnologia 3D. Como nem todos os cinemas possuem tecnologia 3D digital, creio que é da mais elementar justiça eliminar os parâmetros técnicos na avaliação de um filme do género e, no aspecto puramente artístico, *Monstros Vs. Aliens* é um filme de animação convencional, bastante divertido, mas que não chega aos calcanhares do patamar de excelência estabelecido pela Pixar (companhia concorrente da Dreamworks). A história reinventa os filmes de acção série B tão em voga nos anos 50, que metiam monstros e alienígenas a ameaçarem a vida dos humanos. A premissa parte do conceito que há uma organização governamental norte-americana especializada no combate às ameaças extraterrestres (facto melhor explorado em *MIB - Homens de Negro*), recrutando seres monstruosos para as tarefas. As sequências de acção são boas, algumas personagens são carismáticas (B.O.B. e o Dr. Cockroach) e o filme diverte os espectadores mais jovens, embora não creio que tenha o mesmo apelo para os mais velhos, uma vez que as referências às suas inspirações não são muito bem trabalhadas e até porque o filme perde em comparação com outras obras mais recentes, capazes de atingir públicos de todas as idades.

Antero Eduardo Monteiro

Cinemas

Centro Múltiplos

De 14 a 20 de Maio
Sessões: 16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

Monstros Vs. Aliens

Realização Conrad Vernon e Rob Letterman Género Animação País EUA
Ano 2009 Duração 94 minutos M/4

UM PIANO DE ELEIÇÃO



Luiz Avellar, pianista e compositor brasileiro, reconhecido pelos seus pares e pelo público como um músico de invulgar qualidade esteve, na passada sexta-feira, no Auditório de Espinho, num concerto que deslumbrou os presentes pela sua refinada sensibilidade. Herdeiro da grande tradição clássica onde se notam claramente as influências de uns românticos Schumann ou Chopin, passando também pela harmonia, dir-se-ia, impressionista, de um Debussy ou Ravel é, de facto, grande o leque de artistas que influencia este músico. De resto, o jazz, o samba (música da sua terra) e até mesmo a música tradicional europeia (como se pôde ouvir numa das suas peças, "Ibérica") são também referências incontornáveis no seu estilo, o qual alcança, de forma harmoniosa, a síntese de todos estes géneros, numa linguagem musical eclética mas muito própria e cheia de identidade, tanto como intérprete, como enquanto criador. O pianista tocou composições do seu mais

recente trabalho discográfico, "Contrastes", disco gravado em Portugal e em que o pianista, à semelhança deste concerto, se apresenta a solo. Durante pouco mais de uma hora (com direito a dois encores), Luiz Avellar foi encantando o público presente no Auditório com o seu apuradíssimo bom gosto, qualidade pianística e rara sensibilidade, interrompendo aqui e ali para apresentar as obras, num jeito comedido e quase tímido, mas que revela bem a integridade que tem enquanto artista, bem como o respeito e gratidão que sente para com quem o ouve. A sua música, por vezes, é um lugar de reminiscências, e que afirma, de forma inquestionável, uma personalidade artística altamente desenvolvida, que vai buscar às raízes musicais do seu país uma das principais fontes de inspiração. Uma noite singular, que mostrou ao público espinhense a razão de ser do reconhecimento generalizado de que este compositor e intérprete goza no panorama da música actual. **André Laranjeira**

Noite de Fados na Tuna de Anta

FOI DEUS QUE O CRIOU

"Foi deus que criou o fado", cantou Filomeno Silva, o primeiro intérprete da noite de fados organizada pela Tuna Musical de Anta. No último sábado, o auditório da Tuna vestiu-se a rigor, qual casa de Alfama, para acolher uma noite dedicada em exclusivo à grande canção portuguesa. Com lotação esgotada, os presentes puderam apreciar três variantes do fado, desde o mais conservador (de Coimbra) ao fado de contornos humorísticos (castiço). O primeiro convidado da noite, Filomeno Silva interpretou alguns autores tradicionais e arrancou o primeiro "coro" da noite com uma canção de Tristão da Silva. A sua homónima, Filomena Silva, foi a senhora que se seguiu. De pose elegante e tipicamente fadista, a intérprete cantou várias composições conhecidas, entre elas o da incontornável Mariza, "Rosa branca". O ponto mais

Rosa Branca, original de Mariza, foi cantado em coro

cómico da noite de sábado foi protagonizado pelo "maior fadista humorista português", como o apresentador da noite de fados o introduziu. Zé Carvalho, com o seu fado castiço e, como o próprio referiu, muita "malandrice", puxou o astral da sala e colocou os convivas a cantar de nariz tapado, em registo "fanhoso". Um verdadeiro achado que marcou o ritmo para duas horas de boa-disposição contagiante. **MV**

Casa dos Colchões
— DESDE 1938 —

DA ALDEIA PARA A URBE

Era uma rua de passagem nos primórdios de Espinho, tornou-se ponto de referência industrial mas voltou a ser periferia após o esquecimento na requalificação urbana, no final do século passado. A Rua 33 cresceu, urbanizou parte da freguesia de Anta e agora espera uma brisa de mudança com a requalificação da via-ferrea.

"Foi um castigo para abrir a rua. Lembro-me que as pessoas então ligadas à Brandão Gomes fizeram força junto das autoridades para rasgarem a rua de alto a baixo". Joaquim Peito, 82 anos, recorda assim a evolução da 33 e sabe do que fala. O seu estabelecimento, em frente à Policlínica, está aberto há mais de 70 anos e acompanhou o crescimento da rua que, no plano original da cidade, não tinha a configuração dos dias de hoje e estava - assim como toda a cidade - dividida pela linha de caminho de ferro. Hoje Rua 33, antes Rua dos

Arrais, na parte litoral a poente da linha e Rua Francisco Furtado, acima da linha.

"A rua era muito diferente. Há 60 anos não passava cá um único carro e as pessoas que cá vinham, trabalhavam na Fundição (Fábrica Progresso). A indústria metalúrgica era, de resto, a grande referência da 33 e dela dependiam o comércio então existente, bem como o próprio estabelecimento de Joaquim Peito, de venda de colchões. Para além da Progresso, havia outras indústrias, como os Móveis Reis, da parte de baixo da linha de comboio - e onde recentemente existia uma loja de antiguidades -; a Tipografia Espinhense, naquele que ainda hoje é o edifício mais antigo de toda a rua, e, por fim, uma indústria de grandes dimensões do sector dos plásticos, a actual Plasticur, que ocupa um terreno compreendido entre a Rua 33 e Rua de S. Martinho em Anta.

Outras das referências históricas na Rua 33 era o Zé de Gaia, uma taberna que albergava muitos dos

"A rua era muito diferente. Há 60 anos não passava cá um único carro e as pessoas que cá vinham, trabalhavam na Fundição (Fábrica Progresso)"
Joaquim Peito

trabalhadores das fábricas ao longo do dia e que se afirmou igualmente como uma importante estalagem em Espinho. O Zé de Gaia acolhia turistas vindos do Vouguinha, tal como nos foi recordado por Eugénia Lemos, ex-professora da escola nº 4, antigo Colégio Nossa Senhora da Conceição. "Sou natural de Viseu e recordo-me de vir muita gente do interior, nas grandes viagens do Vouguinha, e que se hospedavam no Zé de Gaia".

Eugénia Lemos era uma delas e, mais tarde, a sua vida pessoal e profissional acabou por se cruzar com Espinho, residindo actualmente no Bairro Moderno, paredes-meias entre a Rua 33 e a escola onde leccionou. "A rua sofreu uma grande transformação urbana nas últimas duas décadas, especialmente esta zona" (que se estende até Anta). A zona da 33 que integra a freguesia de Anta era praticamente rural, nos anos 60/70, predominando os terrenos baldios e alguma terra de cultivo agrícola. A cidade acabou por crescer e a rua também.



O CRESCIMENTO DE ANTA

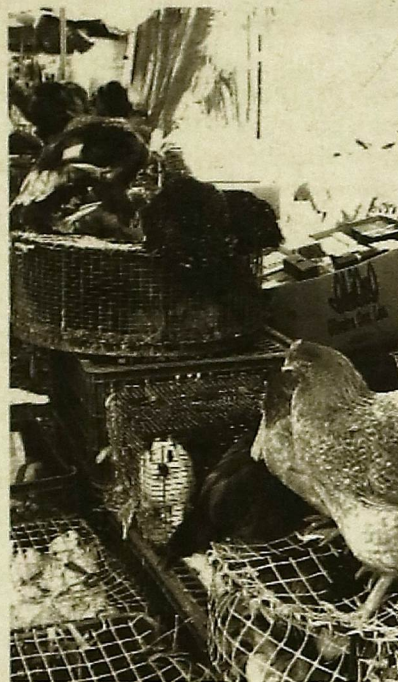
A Rua 33 atravessa toda a freguesia de Espinho mas teve uma importância capital na urbanização da freguesia de Anta. A sua abertura data da década de 20 do século passado, mas foi nos anos 60 e 70 que o crescimento urbano foi mais significativo. A zona tornou-se, pela sua acessibilidade e disponibilidade de terreno, um foco de atracção para a construção de habitação, catalizado ainda pelo crescimento do parque escolar, nomeadamente a Escola Preparatória Sá Couto (construído em 1985) e o Colégio Nossa Senhora da Conceição (escola primária nº 4 desde 1980).

MV

FEIRA SEMANAL

A feira semanal só se deslocou em definitivo para os terrenos - pertencentes durante muitas décadas à CP - onde hoje ainda se encontra, em 1989. Ao longo dos anos 80, porém ela foi sendo alargada até à Rua 33 e contribui significativamente para o aumento de tráfego naquela via. Grande parte do comércio que foi florescendo ao longo da antiga Rua Francisco Furtado deveu-se precisamente à realocização da feira semanal.

MV



PÓLO INDUSTRIAL

Muito antes dos blocos de apartamentos que hoje dominam a paisagem da 33, a rua tinha como grande referência a Fábrica Progresso (ou Fundação como era conhecida). “Quando vim para cá, já a Fundação estava a funcionar e, enquanto esteve a trabalhar, movimentava muita gente”, recorda Joaquim Peito, comerciante há 70 anos na Rua 33. A outra indústria existente, muito próxima à Progresso, eram os Móveis Reis. A fábrica de Mobiliário laborou até aos anos 80 e constitui hoje um edifício de elevado valor patrimonial.

MV

Hoje, a 33 está num ponto de estagnação, depois de ter passado ao lado da requalificação urbana levada a cabo no final dos anos 90. Para Joaquim Peito a obra do enterramento ditará o futuro da rua. “Dou muito valor a quem conseguiu fazer aquela obra, que é única no país. Acho que a rua e o comércio pode melhorar bastante, só é preciso melhorar os passeios e o estacionamento”.

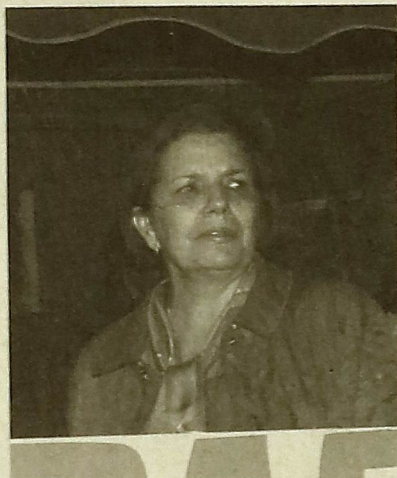
Outro dos melhoramentos que este comerciante gostaria de ver concluídos era o alcatroamento da Rua 33, tal qual foi feito na parte alta da cidade, acima da Avenida 24 e do recinto da feira semanal. “Não seria pior asfaltar, porque daria outra beleza à rua e melhorava o trânsito”. O comércio também saía valorizado, embora Joaquim Peito já não alimente grandes ilusões quanto à manutenção dos negócios: “já não é o que foi antes e não voltará a ser. A tendência é sempre para piorar”, desabafa.

MV



COMÍCIO COM ILDA FIGUEIREDO

A CDU de Espinho vai organizar um comício que conta com a participação da euro-deputada Ilda Figueiredo. O certame vai ter lugar na próxima sexta-feira, dia 15, pelas 21h30, na sede da Associação Leões Bairristas, em Silvalde. Ilda Figueiredo apresenta-se em Espinho como cabeça de lista da CDU às Eleições para o Parlamento Europeu, que se realizam no próximo mês. A primeira parte da noite vai ser entregue ao grupo musical "Gente com Alma Portuguesa", num momento de canto livre. **MV**



DISTÚRBIOS NO CASINO E VIDRO PARTIDO NA POLÍCIA

Um homem de 33 foi detido pela PSP de Espinho na madrugada de quinta-feira, dia 7, por ter causado distúrbios na sala de jogos do Casino Solverde. Além de ser suspeito de ocultar fichas de jogo, o indivíduo, vendedor ambulante, chegado às instalações da Polícia, pontapeou e partiu o vidro da porta de entrada da Divisão Policial.

Na semana que terminou, a PSP identificou, ainda, um homem de 29 anos por ter na sua posse duas doses de heroína, e deteve dois indivíduos de 21 e 50 anos por condução de veículo automóvel com uma taxa de alcoolemia de 1,38 g/l e 1,54 g/l, respectivamente. Foi também detido um outro indivíduo, em cumprimento de Mandado de Detenção.

Durante esse período, foram registados quatro acidentes de viação, dos quais resultou um ferido ligeiro e foram levantados 162 autos de contra-ordenação. **MV**

Carta Aberta ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho

Espinho, 7 de Maio de 2009

É consabido e por todos reconhecido que o actual momento económico, nacional e internacional, se reveste de enormes dificuldades e que o concelho de Espinho também já viveu melhores dias nos planos económico, empresarial e social (sendo que, infelizmente, os maus indicadores eram aqui bem anteriores à propalada crise). Embora não seja a única responsável pela crise local que atravessamos, a forte atractividade exercida pelas grandes superfícies instaladas nas freguesias limítrofes ao concelho de Espinho, assume um papel preponderante quando analisamos, por exemplo, a quebra do volume de negócios do nosso comércio tradicional.

Sem escamotear, pois, o difícil momento que atravessamos, é preciso em primeiro lugar ter a coragem de assumir que a conjuntura não está fácil, como pomposamente afirmou o Exmo. Ministro da Economia, Dr. Manuel Pinho, para seguidamente desenvolver e levar a cabo medidas que combatam ou, quando menos, minimizem as consequências da crise, designadamente os danos por esta causados nos ditos tecidos económico, empresarial e social. No entanto, ao contrário do que verificamos noutros concelhos do País, nos quais as respectivas câmaras municipais tudo fazem para atrair e fixar investidores e entidades empregadoras, no concelho de Espinho passa-se exactamente o contrário! Recentemente ouvi o Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho insurgir-se contra determinadas entidades públicas (aliás, tutelados pelo governo do partido a que Vossa Excelência pertence) que travam o desenvolvimento de investimentos no nosso concelho. Pois bem, reconhecendo que lá terá a sua razão, permita-me que lhe diga que o discurso que apresenta não tem seguimento e aplicação práticas quando analisamos a postura e as directrizes que a Câmara Municipal, a que Vossa Excelência preside, toma em relação à chegada de novos investidores ao concelho de Espinho.

Vem isto a propósito de um pedido de autorização para instalação de uma loja em pleno coração da cidade e que um determinado investidor (que a seu tempo, e se assim os espinhenses desejarem, tomarei público) se viu impedido de levar avante. Os argumentos então usados para a recusa da instalação da referida loja (de vestuário) apresentam-se, no mínimo, de dúvida coerência e de nula fundamentação técnica e política. Como é que, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho, queremos ter um concelho com uma taxa de desemprego menor (recorde-lhe que, segundo números públicos, Espinho é o concelho com mais desemprego no distrito de Aveiro e segundo ou terceiro no País, com uma taxa bem superior a 10%) se, quando existe a possibilidade real de instalação de um investimento de dimensão assinalável, gerador de emprego, a resposta é negativa e sem uma justificação plausível? Como, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho, queremos ter um comércio tradicional competitivo, se não conseguimos atrair para as zonas onde está instalado um significativo número de clientes? Não considera o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho que uma loja de uma marca mundialmente (re)conhecida, seria um chamariz inquestionável para o concelho, um factor de atractividade e mesmo de competitividade para os restantes estabelecimentos comerciais? Veja as principais artérias comerciais do País, da Europa e do Mundo.

Existem ou não, paredes-meias com o comércio tradicional, lojas-âncora de marcas de referência? Será que Espinho é doutra galáxia? Perante os factos, e como espinhense, resta-me publicamente lamentar que, mais uma vez, Espinho tenha perdido a oportunidade de se afirmar no mapa da competitividade comercial. Sr. Presidente, uma nota final: peço-lhe encarecidamente que dê conhecimento desta minha missiva ao Sr. Presidente da Associação Comercial de Espinho, algures desaparecido nos corredores do poder.

Apresento-lhe os meus melhores cumprimentos.

*Creia-me atentamente,
Pinto Moreira*

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Ribe cape



Abertos
aos sábados
de manhã

**MONTAGENS E REPARAÇÕES ESCAPES - ESCAPES RENDIMENTO
CATALIZADORES - MECÂNICA**

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227310312 • Fax 227318607 • Tlm. 966272571

Compre Café na

**CASA ALVES
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

**fica bem servido
e gasta menos
dinheiro**

www.alvesribeiro.espinho.inn

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RESTAURANTE
MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

**CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA**

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

ESTÁDIO E EUROPA NO DESEJO DOS CAMPEÕES

Depois de um ano de ausência, o Sp. Espinho voltou ao Salão Nobre da Câmara Municipal para ser homenageado pela edilidade a propósito da conquista do Campeonato Nacional de Voleibol. Jogadores, direcção e equipa técnica marcaram presença numa cerimónia que contou com algumas mensagens a reter.

"Orgulhoso pela forma como estes jogadores brilharam na cidade e o clube com este título", o presidente dos tigres não deixou de associar ao momento o projecto de novas instalações do clube. "Gostaria que o senhor presidente nos ajudasse a quebrar

as barreiras que nos têm impedido de desenvolver este projecto", lançou Rodrigo dos Santos a José Mota.

Já as palavras de Graça Guedes foram no sentido internacional da conquista do Sp. Espinho. A presidente da Assembleia Municipal "gostaria que fossemos à Taça dos Campeões Europeus, de direito, para levar o nome de Espinho e projectar a cidade", apelando a que a Câmara Municipal "fizesse todos os possíveis para concretizar este objectivo".

Habitado a homenagear o voleibol do Sp. Espinho, José Mota elevou a importância da modalidade

de na cidade. "Espinho nunca vai ser campeão nacional de futebol. Títulos com esta dimensão é coisa que só podemos atingir no voleibol", disse o presidente da Câmara em referência a quem "pense que se deve apostar só no futebol".

E continuou: "nunca entendi aqueles que acham que o voleibol devia acabar nem aqueles que acham que as verbas da modalidade devem ser canalizadas para o futebol", afirmou José Mota. É com essa ideia que o autarca defende que "o Sp. Espinho tem de continuar a apostar no voleibol e manter as velhas figuras do clube, dentro dos possíveis". **MV**

Maia de pedra e cal

À margem da cerimónia, Miguel Maia pôs fim a um longo período de especulações sobre a sua saída da equipa dos tigres. Ao MV, o capitão do Sp. Espinho adiantou que, na próxima época, voltará a vestir a camisola alvi-negra. O jogador não deixou, no entanto, de afirmar que as notícias de que iria fazer um anúncio da decisão são mentira, não fazendo grande mistério sobre o assunto. **MV**

Andebol AAE

Festa em Afife

A equipa de iniciadas da Académica de Espinho venceu folgadoamente o Afifense, por 29-13 e festejou, em conjunto com cerca de 120 adeptos que se deslocaram até a Afife, o primeiro lugar obtido já na passada semana.

Nos restantes escalões, o destaque vai para o resultado da equipa de infantis. Apesar da derrota (9-12) com o Arsenal Canelas, a equipa academista evoluiu bastante desde o jogo da primeira volta no qual perdeu com a equipa gaiense por 25 golos de diferença. **MV**

Futsal

Terceiro lugar final

A equipa feminina da Novasemente acabou o campeonato em terceiro lugar, na série dos últimos do distrital de futsal.

A formação orientada por Carlos Moreira ainda tinha hipóteses de chegar ao primeiro lugar, mas a derrota frente ao PARC (4-2) e a vitória do AMUPB, deitaram por terra essa possibilidade. Ao que o MV apurou, haverá grandes dúvidas quanto à manutenção da equipa feminina na próxima temporada. **MV**

Esgrima

Torneio Cidade de Espinho

No próximo dia 16 e 17 de Maio, decorre na Nave Polivalente, o Torneio Cidade de Espinho em Esgrima.

A organização está a cargo da secção de Esgrima da Novasemente e vai ter como prato forte de competição, o campeonato nacional de iniciados, escalão no qual a Novasemente é campeã nacional por equipas.

O programa da competição inclui provas nas três especialidades: florete, sabre e espada. **MV**

Hóquei em Campo

AAE apurada para playoff

A Académica de Espinho confirmou o apuramento para a fase final do campeonato nacional de Hóquei em Campo.

A equipa academista empatou em Lisboa, frente ao Lisbon Casuals (1-1) e viu o seu concorrente directo, Clube de Futebol Benfica, perder qualquer hipótese de se apurar depois da derrota em Lousada (5-3).

Lamas, Lousada, Ramaldense e Académica são as equipas apuradas. **MV**



**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

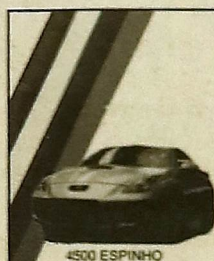
SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174



**REZAMPAGO
AUTOMÓVEIS**
NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

TEL. / FAX 227320883
TELEM. 967002589

4500 ESPINHO

CLÍNICA RADIOLOGIA Dr. NELSON DE OLIVEIRA

RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital

ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)

MAMOGRAFIA Digital - DENSITOMETRIA ÓSSEA

MARCAÇÕES DE EXAMES
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

TLM. 918 804 004

RUA 26 N.º 787 - ESPINHO

Temeu-se que a Académica não conseguisse sair do duelo com o Infante de Sagres com os três pontos. A equipa portuense dificultou muito a vida aos espinhenses, obrigando a equipa a correr atrás do resultado. Uma boa recuperação na primeira parte deu aos academistas a embalagem para garantir um suado triunfo nos últimos 25 minutos.

27ª jornada

A. A. Espinho	3
Infante Sagres	2

Não começou nada bem o jogo para a Académica. A meio do primeiro tempo, uma perda de bola dos mochos permitiu ao Infante Sagres um contra-ataque mortífero, inaugurando o marcador. Dois minutos volvidos, novo balde de água fria para a Académica, com um golo algo estranho do Infante, em que Tiago Santos não saiu bem na fotografia.

Com um resultado altamente



FUGA PARA A FRENTE

desfavorável, a Académica teve de se acossar e reagir rapidamente. Tó Rocha deu novo alento à equipa, a 11 minutos do intervalo e, já muito perto do apito, uma grande jogada da equipa academista permite a obtenção do empate por parte de Luís Peralta.

O segundo tempo afigurava-se risonho para a equipa de Paulo Freitas, após a boa dinâmica imprimida no final da primeira parte. A equipa entrou com ganas e podia ter chegado ao terceiro, não fosse ter ficado uma grande penalidade por assinalar logo nos instantes iniciais. O Infante também espreitou o empate e o seu golo esteve à vista, mas o

poste ter salvou a Académica. Com 17 minutos para jogar, a Académica apostou tudo na vitória, assumiu os riscos e colheu os frutos. Peralta assustou num remate à trave e, pouco depois, Ricardo assistiu Fred para o terceiro e decisivo golo. A Ac. Espinho ainda teve várias situações para ampliar a vantagem mas pecou muito na finalização.

Com grande réplica do adversário, a Académica conseguiu obter o tão desejado triunfo e manter-se na liderança do campeonato.

Na próxima semana, joga-se a partida decisiva em Turquel, que irá definir qual a equipa a aceder directamente à 1ª Divisão. **MV**

Outros resultados

Riba D'Ave, 6 - Marco, 1
Tomar, 5 - Limianos, 2
Mealhada, 3 - Turquel 8

Classificação

1 A.A. Espinho	56
2 Turquel	55
3 Tomar	52
4 Riba D'Ave	51
5 Famalicense	47

Próxima jornada

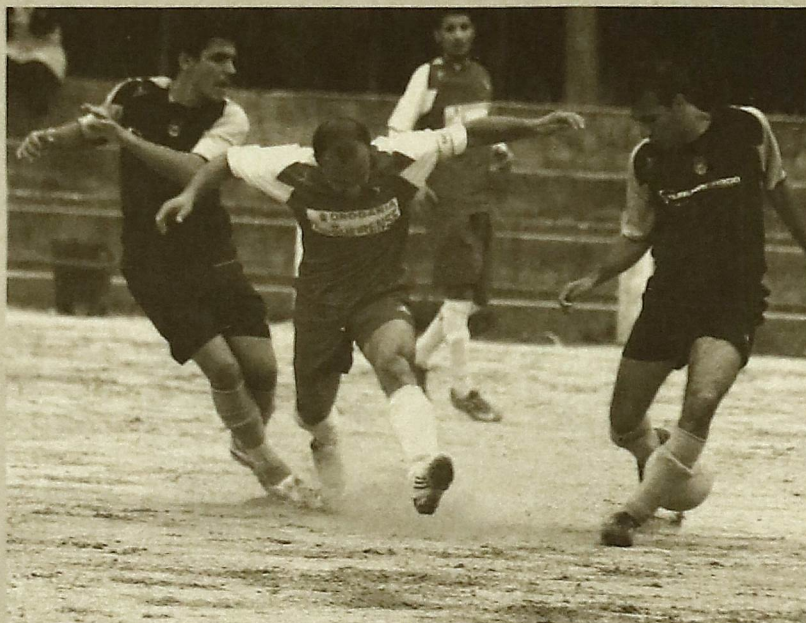
Ouriense - Riba D'Ave
Infante Sagres - Tomar
Turquel - A.A. Espinho

Futebol Popular

JUVENTUDE ENCOSTA-SE À LIDERANÇA

Está relançado o campeonato da 1ª Divisão de futebol popular. Graças ao empate dos Leões na deslocação a Paramos, a Juventude igualou em número de pontos o líder da tabela, após vitória contundente sobre os Magos. A diferença entre as equipas está apenas no número de golos marcados, índice no qual os Leões estão em vantagem. As próximas jornadas prometem uma luta animadíssima pelo campeonato.

No segundo escalão, a Corredoura está quase com os dois pés na divisão principal, com nova vitória diante a Aldeia Nova. A Lomba é segunda, depois de



ter batido um concorrente directo (Império) e volta a confirmar-se como favorita para acompanhar o líder na subida. Por fim, na 3ª Divisão a única nota de registo

foi a derrota da Corga diante o Idanha, o que recoloca três equipas em condições de lutar pela promoção (Corga, Regresso e Idanha). **MV**

RESULTADOS

I Divisão

Quinta Paramos, 0 - Leões Bairristas, 0
Magos, 0 - Juventude Outeiros, 4
Águias Paramos, 1 - Associação, 2
Rio Largo, 3 - Cantinho, 1
Estrelas Vermelhas, 0 - Guetim, 4

II Divisão

Império, 0 - Lomba, 1
Corredoura, 2 - Aldeia Nova, 0
G.D. Outeiros, 1 - Bairro P.A., 0
Morgados, 0 - Águias Anta, 5
Novasemente, 0 - Cruzeiro, 2

III Divisão

Regresso, 3 - Estrelas P.A., 0
Juventude Estrada, 1 - Ronda, 3
Corga, 1 - Idanha, 2



UM REQUIEM NA HORA DA DESPEDIDA

Terminou de forma triste e melancólica a temporada futebolística do Sp. Espinho. Na recepção ao Aliados de Lordelo, os espinhenses voltaram a somar um empate (o quinto em dez jogos da fase final) e novamente sem golos, tal como na última jornada. Um jogo sem história e que espelhou um término do campeonato pouco conseguido da equipa tigre.

10.ª Jornada

Aliados Lordelo	0
S. C. Espinho	0

Nem começou mal a partida para os tigres, mas o avançar do cronómetro e a falta de ocasiões de golo começaram a intranquilizar a equipa. Um dos poucos remates perigosos foi de Rui Gomes, de livre directo (30 minutos). Não havia variação de jogo, as rupturas pelos flancos não existiam e a produção atacante da equipa roçou o zero nos últimos quinze

minutos do primeiro tempo. Na segunda parte, a equipa reencontrou-se e teve uma abordagem mais positiva ao jogo. Jaime colocou em sentido a defensiva contrária logo no primeiro minuto e, aos 51', Horácio esteve muito perto do golo, num "tiro" cruzado. Cheirava a golo no Comendador e, aos 65', na primeira vez que toca na bola, Glauco assiste na perfeição Horácio para um remate perigosíssimo junto ao poste. Talvez desanimada com a falta de pontaria, a equipa foi-se apagando com o decorrer da partida e não voltou

sequer a ameaçar a baliza adversária. O nulo manteve-se e a equipa despediu-se cabisbaixa dos adeptos. **MV**

Outros resultados

Penafiel, 0 - Esmoriz, 0
 União, 4 - Lourosa, 0

Classificação

1 Penafiel	45
2 União	44
3 S.C. Espinho	33
4 Lourosa	27
5 Esmoriz	24
6 Al. Lordelo	21

Penafiel confirma playoff

Mesmo cedendo um inesperado empate com o Esmoriz em casa, o Penafiel carimbou a passagem ao playoff na série B, da II Divisão. A equipa de Rui Quinta liderou grande parte do campeonato e era, desde o início desta fase final, a grande favorita para chegar ao duelo decisivo da prova. O Penafiel vai agora discutir com o Chaves o acesso ao campeonato profissional de futebol. **MV**

2008/2009 em análise

Positivo

Glauco e Fábio "Espinho"

Foram grandes referências em termos individuais de toda a época. O avançado brasileiro mostrou que tinha fama e proveito de goleador, cotando-se como o melhor marcador da série com 16 golos. Já Fábio "Espinho" fez a sua melhor época desde que ingressou no clube. O espinhense foi um verdadeiro número dez, evoluiu muito e vai dar o salto merecido para a I Liga.

Jovens estreadantes

Ingressaram no Espinho quase anónimos, oriundos da formação do Boavista e, em dois casos, com passagem pelo Orense. Rui Rainho, Horácio e Jaime, revelaram-se jogadores muito interessantes e aproveitaram a oportunidade concedida por Pedro Barny. Se ficarem no plantel tigre para a próxima temporada podem tornar-se numa mais valia para a equipa.

Golos marcados

A dada altura da época, o Espinho tinha o melhor ataque de todos os campeonatos nacionais (incluindo os profissionais). A chama foi-se perdendo, mas a equipa manteve uma produção atacante muito razoável, concluindo a primeira fase do campeonato como o segundo melhor ataque da prova, com 36 golos. Na fase final, a média foi de um golo por jogo.

Irregularidade

Foi uma montanha russa este campeonato do Espinho. Fora de casa a equipa aliou grandes exibições e melhores resultados (Amarante, Lourosa e Esmoriz), com outros francamente mediocres (Sanjoanense, Santana e Infesta). No Comendador, o filme foi o mesmo e a irregularidade exibicional acabou por ser fatal para as aspirações à subida.

Concorrência directa

O Espinho não conseguiu bater, uma única vez, os seus adversários directos. Na primeira fase do campeonato, Penafiel e União empataram e venceram, por esta ordem, no Comendador. Nos jogos fora, os tigres perderam ambos (1-0 em Penafiel e 2-0 na Madeira). Na segunda fase, houve apenas uma derrota, em Penafiel, mas também não houve qualquer triunfo.

E a formação?

Há muito que o Espinho deixou de ser um clube formador, mas ter nas suas fileiras, em tempos de maior rigor orçamental, apenas um jogador formado nas escolas no clube, é manifestamente pouco. Carela é a "ave rara" do plantel e não se vislumbra que na próxima época as coisas melhorem significativamente. É tempo de reflectir a política de formação do clube.

Negativo



Rui Veloso

23h

16 Mai
Espinho

O pai do rock português actua no Casino de Espinho num jantar-concerto que vai permitir ao público recordar algumas das músicas mais emblemáticas de mais 20 anos de carreira. A qualidade e a mística estão todas em "Não há estrelas no céu" ou "A Paixão", numa noite que se quer de lembrança e sensações fortes. O jantar-concerto tem um preço de 75 euros por pessoa.

Saia Curta e consequências

21h30

16 Mai
St.ª Maria da Feira

Luis Gaspar e Cláudia Vieira vão ao Euro-parque fazer toda a gente rir de si e dos seus próprios amores, dissecados nesta peça. As personagens começam em competição e caminham para um encontro que vai mudar as suas vidas para sempre. Os bilhetes para esta comédia romântica custam 15 euros.

Antony and the Johnsons

21h30

18 Mai
Porto

Atingido o estatuto de banda de culto, apresentam no Coliseu do Porto o mais recente álbum, "The Crying Light". São mais de 10 anos de carreira que já englobam prémios e colaborações de alto nível como são os exemplos de Boy George ou Lou Reed. Os bilhetes para o concerto vão dos 22 aos 40 euros.

Farmácias

Terça-feira, 12 de Maio

Farmácia Teixeira
Av.8, Tel.: 227 340 352

Quarta-feira, 13 de Maio

Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Quinta-feira, 14 de Maio

Farmácia Paiva
Rua 19, Tel.: 227 340 250

Sexta-feira, 15 de Maio

Grande Farmácia
Rua 8, Tel.: 227 340 092

Sábado, 16 de Maio

Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Domingo, 17 de Maio

Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227 322 031

Segunda-feira, 18 de Maio

Farmácia Teixeira
Av.8, Tel.: 227 340 352

Terça-feira, 19 de Maio

Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 12 de Maio

Máxima - 18°
Mínima - 11°



Sábado, 16 de Maio

Máxima - 19°
Mínima - 11°



Quarta-feira, 13 de Maio

Máxima - 19°
Mínima - 10°



Domingo, 17 de Maio

Máxima - 19°
Mínima - 11°



Quinta-feira, 14 de Maio

Máxima - 18°
Mínima - 9°



Segunda-feira, 18 de Maio

Máxima - 20°
Mínima - 11°



Sexta-feira, 15 de Maio

Máxima - 19°
Mínima - 9°



Terça-feira, 19 de Maio

Máxima - 21°
Mínima - 12°



Espinho "entre aspas"

Jornal de Espinho

"Onde já se viu implantar na cidade este sistema pago numa altura de crise profunda, afastando as pessoas, quando se devia inventar tudo e mais alguma coisa para os atrair o mais possível?"

Coluna de opinião de Henrique Sá Couto, relativamente ao estacionamento pago



Agência Lusa

O Tribunal de Espinho agendou para dia 15 o início da fase instrutória num processo em que 46 pessoas são acusadas de simularem alguns acidentes de viação e provocarem outros para burlar seguradoras.

Defesa de Espinho

"A par de outras obras que temos no concelho de Espinho, mais não temos do que telas ilustrativas daquilo que está projectado. É caso para perguntar se estará o executivo à espera de um timing mais próximo das eleições para inaugurar o que nos prometeu nos últimos 16 anos."

Texto de opinião de Mário Domingues a respeito do enterramento da linha férrea

FACHADA

Esta semana, por motivos profissionais, conheci por dentro a vida e drama das pessoas que têm os seus depósitos retidos no Banco Privado Português (BPP). Cansados de serem chamados de ricos, ansiosos que se faça justiça e recuperarem os valores investidos, os clientes que ocuparam a sede do Porto do banco quiseram mostrar-nos como são como qualquer português.

E são. Há pessoas que têm a reforma, ganha ao suor, presas. Há pes-

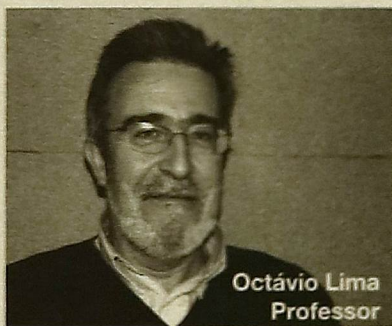
Porque agir com segundas intenções despoja de todo o sentido os actos.

soas que foram enganadas. Mas também há outras que não, que sabiam bem que havia riscos.

E, por último, há aquelas que regateiam apoio e choram tristezas e que nada têm. Mas depois a cara não bate com a careta. Como tudo, vive-se de aparências: vejam o teatro que faço para as televisões, não olhem para o que faço quando as câmaras se desligam.

Os meios de comunicação social provocam efeitos curiosos nas pessoas. Tanto lhes dá para se tomarem nas maiores carpideiras como nos maiores bons samaritanos. Em ambos os casos, o que conta é a sinceridade, a honestidade com que se faz as acções. Porque agir com segundas intenções despoja de todo o sentido os actos. **MV**

Gostamos de ter medo?



Octávio Lima
Professor

Cada vez mais me convenço que sim. À falta da requalificada eminência de Santa Comba e do ido José dos Bigodes, nunca tantos se acotovela-ram para tentar oferecer-nos tantos estímulos para satisfazer tantos caprichos.

A última moda é a gripe suína, cedo rotulada de mexicana para não melindrar israelitas e muçulmanos, para quem o porco mete mais medo que o diabo vermelho de rabo em seta e cornos retorcidos. A paranóia é tal que, há dias, um jornalista checo foi despedido por ter produzido um grunhido em resposta a uma pergunta sobre o tema em que estava a trabalhar.

Apesar de o vírus desta badalada gripe ter sido registado e isolado há anos nos EUA, atribuir-lhe esta paternidade provocaria comichões mediáticas e diplomáticas de dimensões e impactos incalculáveis. Antes, assistira-se à parada da gripe das aves, - vinda das Ásias, como convinha -, com sucessivas campanhas de medo, incluindo a obrigação de o freguês declarar quantos bicos tinha no galinheiro ao fundo do quintal. Para não falar da série de terror do pó de antrax e do famigerado 11 de Setembro.

Antigamente, acotovelvamo-nos para conseguir bilhetes para filmes de terror e violência. Agora, eles

entram-nos pela porta dentro sem pedir licença, bastando premirmos um botão que transpõe para a tela todo o tipo de medos e terrores. Se não é a gripe suína, é o colapso da economia, com os barões da indústria, da banca e da finança a meterem-nos medo do fim do mundo se não aceitarmos dobrar a espinha e aceitar salários de 500 euros e se o governo não lhes encher o saco de dinheiro para alegadas recuperações, enquanto suas excelências facturam setenta, oitenta ou até mesmo noventa mil euros por mês. Ou então é uma imensa ilha de gelo que vai separar-se de um calote polar e derreter para abandonar uma comunidade de ursos brancos à fome

secundária, uma pequena autarquia que instala câmaras de vídeo e microfones no centro da vila. Até o inenarrável bug do milénio, que tanto escabeche e roer de unhas provocou. Os temas já estão tão banalizados que há quem diga e tente provar que é só escolher e pedir por boca, que tudo isto faz parte de uma estratégia global para, metendo-nos medo, melhor nos governar e controlar. E há quem goste. Muito.

Várias dúvidas, porém, pairam sobre esta recente campanha de medo. A Ribeira dos Milagres, que há anos regurgita esgotos não tratados de uma procissão de suiniculturas, parece não meter medo a ninguém

“Há quem diga e tente provar que é só escolher e pedir por boca, que tudo isto faz parte de uma estratégia global para, metendo-nos medo, melhor governar e controlar.”

e inundar meia dúzia de atóis, paraísos de piratas brancos e de olhos azuis, até ao momento imunes a este tipo de medos. Ou ainda, uma acção de piratas algures no Mar Vermelho, o rapto e desaparecimento de uma criança e a criação de uma Fundação para gerir, digerir e reproduzir os donativos de gente tão pia e solidária, a violação de uma octogenária abandonada pela família por quezílias de heranças, o assalto à mão armada a uma bomba de gasolina, uma facada num aluno de escola preparatória, um aluno que abate a tiro colegas no interior de uma

de uma eventual epidemia local, regional ou nacional. Será possível sermos tão ingratos para quem tão esforçadamente tem contribuído para uma fileira do catálogo do medo? Será que esse medo é decantado pelas chuvas nocturnas que geralmente acompanham as descargas e pelo nome próprio da Ribeira? Ou será porque os porcos, por serem nossos, são bons, - quiçá muito melhores que os mexicanos -, e incapazes de provocar crises sanitárias e pânico generalizado? **OL**

FIGHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão e Nelson Soares

Fotografia Mário Cales

Colaboração Armando Bouçon, Antero

Eduardo Monteiro e André Laranjeira

Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto

Publicidade Eduardo Dias, João Duarte

Redacção e Composição Rua 62 n.º 251-

4500-366 Espinho

Telefone 227331355 Fax 227331356

E-mail agenda.mareviva@gmail.com

Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251-

4500-366 Espinho

Telefone 227331357 Fax 227331358

Propriedade e Execução Gráfica Nascente

- Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62

n.º 251 - 4500-366 Espinho

Telefone 227331355 - Fax 227331356

Tiragem 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de

28/06/76

Depósito Legal 2049/83

DON'T PANIC

O livro *À Boleia pela Galáxia*, de Douglas Adams, começa pelo episódio de um homem que inicia o seu dia com o barulho de escavadoras que pretendem demolir a sua casa, pois por ali passaria uma auto-estrada. Incrédulo por não ter sido notificado, é-lhe feito o reparo que teria sido avisado por correio para consultar o quadro de notícias e que, embora não constasse na carta, estaria neste afixado o projecto, na cave da câmara. Esta é uma sátira às coisas que, todos os dias, vemos acontecer... aos outros.

Coincidentemente, no mesmo dia, os Vogons - uma raça alienígena de insensíveis burocratas que requestram formulários para quase tudo - têm programada a destruição do planeta Terra, já que por ali passaria uma via rápida intergaláctica.

Contudo, a população terrestre desconheceria por completo a destruição do seu planeta, de modo a não haver alarido ou possibilidade de protesto. Assim, mal se dá a explosão da Terra, a História da Humanidade é esquecida.

Numa manhã de Primavera, um pássaro comum acorda atarefado no meio dos seus filhotes acabados de eclodir dos ovos, ao som das motosserras. Uns Vogon teriam decidido alterar o canteiro porque outro Vogon os teria convencido a fazer clareiras, pois as copas das árvores fariam sombra e não permitiriam que a relva se desenvolvesse.

A limitação Vogon seria o desconhecimento de espécies de relva, assim como de outros habitantes para além deles próprios. "Tanto há espécies de relva de

sombra, assim como ninhos nas copas das árvores!", diz, indignado, o passarinho aos Vogons, deitados em cima da motosserra. "Mesmo vocês não vão ter sol porque querem abrir as clareiras a Norte e o sol passa pelo outro lado!", tenta convencê-los, mas os Vogon não entendem passarês. Cordialmente, pedem-lhe para reclamar por escrito, enquanto lhe deitam a casa abaixo. Frustrado, o pássaro decide mudar-se com os seus para S. Félix da Marinha. Passado uns anos, sabe da inauguração do que fizeram da sua antiga casa. Quando lá chega, no meio da multidão de Vogons, repara no presidente que, num orgulhoso acto inaugural, coloca uma enorme placa: "Proibido pisar a relva".

Susana Neves
Arquitecta e Socióloga Urbana

Crónica



ESPINHO DOS PEQUENINOS

Esta imagem leva-me de volta àquele parque de diversões coimbrão muito conhecido nos meus tempos de criança: o Portugal dos Pequeninos. Naquele sítio, o nosso lusitano país aparecia todo representado, mas em ponto pequeno. Bem, para mim, que tinha na altura uns óptimos 1,30 metros de altura, aquilo parecia-me enorme. Gigantesco mesmo. Para os meus pais, ou mesmo para o meu irmão que já era senhor de um certo tamanho, naquela tempo, o Portugal dos Pequeninos devia ser algo perto de minúsculo, desproporcional.

Não posso deixar de olhar para o autocarro da lisboeta Isidoro Duarte (passe a publicidade) e ver nela um adulto nos Portugal dos Pequeninos. Deve ser engraçado andar no meio de uma cidade com uma planta ortogonal e chegar a um dos inúmeros cruzamentos, querer virar à direita e... ver que bloqueia o trânsito por um quarto de hora, porque a curva da rua não permite ao autocarro curvar sem levar consigo os postes e os ferros e tudo o que mais houver na estrada. É um Espinho dos Pequeninos, onde os graúdos têm de ir dar a volta ao quarteirão para poder seguir em frente. **NN**



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONGELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv | telm: 91 744 44 77

Aipal

Padarias - Pastelarias

*Todos os dias,
o seu Bom Dia*

Tel: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt